

LIDANDO COM O PECADO

Já estudamos sobre a cura para o pecado e sobre o poder do Espírito Santo que trabalha a nosso favor.

Vimos também que temos de participar de forma ativa no trato com o pecado.

O apóstolo Paulo escreveu que é necessário “mortificar” as práticas do pecado em nossa vida (Rm 8.13; Cl 3.5). Isso inclui os pecados óbvios que queremos evitar, como também os mais sutis que somos propensos a ignorar.

Não basta concordar que toleramos pelo menos alguns deles, pois qualquer pessoa concordaria, com exceção dos que se acham mais santas que os outros.

Lucas 18:11-12 O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho.

A expressão “afinal, ninguém é perfeito” talvez seja nossa desculpa. Contudo, encarar honestamente esses pecados é algo bem diferente. Para começo de conversa, é uma situação que causa vergonha. Além disso, também implica termos de tomar uma atitude em relação aos nossos pecados.

Não podemos continuar a ignorá-los como fizemos até agora.

No entanto, antes de examinar alguns pecados aceitáveis entre os cristãos, gostaria de oferecer algumas orientações para lidarmos com eles.

Embora alguns pecados necessitem ser tratados de modo especial, algumas orientações se aplicam a todos os nossos pecados sutis.

Primeira orientação: lidar com o pecado sempre no contexto do evangelho. Já falamos sobre essa verdade anteriormente, mas é necessário repeti-la. Nossa tendência é esquecer o evangelho assim que começamos a lidar com um pecado em nossa vida. Esquecemos que, com a morte de Cristo, Deus já nos perdoou os pecados.

Colossenses 2:13-14 E a vós outros, que estáveis mortos pelas vossas transgressões e pela incircuncisão da vossa carne, vos deu vida juntamente com ele, perdando todos os nossos delitos; tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz.

Deus não somente perdoou nossos pecados, mas também nos creditou a justiça perfeita de Cristo. Em todas as áreas da vida em que temos sido desobedientes, Jesus foi perfeitamente obediente.

Somos propensos à ansiedade? Jesus sempre confiou totalmente em seu Pai Celeste. Temos problemas com o egoísmo? Jesus sempre foi completamente abnegado. Somos culpados de grosserias, fofoca ou sarcasmo? As palavras de Jesus foram sempre apropriadas às ocasiões. Ele jamais pecou com sua língua.

Durante trinta e três anos, Jesus viveu em perfeita obediência à vontade moral de Deus, e sua obediência culminou quando atendeu à vontade específica do Pai — obedecendo-o até a morte, e morte de cruz por nossos pecados. Tanto em sua vida pura quanto em sua morte pelos pecados da humanidade, Jesus mostrou obediência perfeita, justiça perfeita, e essa justiça é transferida a todos os que creem (Rm 3.21,22; Fp 3.9).

Enquanto lutamos para matar nossos pecados sutis, temos de ter duas verdades em mente: nossos pecados estão perdoados, e Deus nos aceita como justos por causa da vida impecável e da morte expiatória do Senhor Jesus Cristo. Não existe motivação maior para lidarmos com o pecado em nossa vida do que compreendermos essas duas verdades gloriosas do evangelho.

Segunda orientação: dependa do poder capacitador do Espírito Santo. Lembre-se de que é pelo Espírito Santo que mortificamos os pecados em nossas vidas (Rm 8.13). Já estudamos essa verdade em detalhes, mas, como no caso do evangelho, quase sempre nos esquecemos disso e recorremos à nossa própria força. (É o que chamo de uma de nossas “configurações padrão”.) No entanto, não importa o quanto nos fortaleçamos, iremos sempre necessitar do poder habilitador do Espírito Santo. Nossa vida espiritual pode ser comparada ao motor de um aparelho elétrico. Na verdade, é o motor que realiza a tarefa; mas, para isso, ele é dependente da fonte de eletricidade externa. Portanto, cultivemos uma atitude de dependência contínua do Espírito Santo.

Terceira orientação: reconhecer que temos responsabilidade de dar todos os passos práticos na luta contra o pecado, mesmo dependendo do Espírito Santo. Sei que é difícil manter de igual modo essas duas verdades em mente — dependência e responsabilidade. Nossa tendência é salientar uma e esquecer a outra.

A sabedoria de alguns dos velhos escritores é bem útil aqui: “Trabalhe como se tudo dependesse de você, e confie como se não tivesse feito absolutamente nada.”

Quarta orientação: identificar as áreas de atuação dos pecados aceitáveis. Esse é um dos objetivos dos próximos encontros, em que examinaremos os pecados sutis um a um. A cada encontro, peça ao Espírito Santo para ajudá-lo a descobrir em sua vida algum traço do pecado ali descrito.

Claro que isso exige atitude humilde e disposição para encarar o pecado. Ao identificar um pecado, pense nas situações que o desencadeiam.

Preparar-se para as circunstâncias ou eventos que despertam o pecado ajuda a dar um fim nele.

Quinta orientação: aplicar versículos específicos a cada um dos pecados sutis. Devemos memorizar os versículos, refletir e orar sobre eles, e pedir que Deus os use para nos fortalecer na luta contra esses pecados.

O salmista afirmou: “Guardei a tua palavra no meu coração para não pecar contra ti” (119.11). Guardar significa reservar para necessidades futuras.

Em 1999, o mundo passou por uma tremenda crise de ansiedade pensando no que iria acontecer quando os calendários dos computadores mudassem para 1 de janeiro de 2000. Muitas previsões sinistras de todos os tipos sobre a economia mundial — hoje em dia muito dependente dos computadores — garantiam que o colapso era certo. Como resultado, muita gente estocou comida e material de emergência. A mudança de ano não teve nada de extraordinário, afinal os computadores continuaram funcionando como sempre. Mesmo assim, a ocasião ilustra de modo vívido o significado do verbo guardar. A população guardou para as necessidades futuras.

E isso o que fazemos ao guardar a Bíblia no coração.

Armazenamos versículos para as necessidades futuras: para as horas em que somos tentados a nutrir algum pecado sutil (ou nem tão sutil assim).

Claro que não existe mágica nenhuma na memorização de versículos. Eles têm de ser aplicados à vida. Entretanto, se tivermos memorizado e usado em oração versículos que falem sobre nossos pecados sutis, o Espírito Santo irá trazê-los às nossas mentes em situações específicas para nos lembrar da vontade de Deus, para nos advertir e para guiar nosso comportamento diante da tentação. Para te ajudar, recomendarei alguns versículos quando estivermos examinando os pecados sutis individualmente.

Sexta orientação: orar continuamente sobre os pecados que toleramos. Isso está pressuposto na segunda orientação, que fala sobre dependência do Espírito Santo, e na quinta orientação, que trata da memorização de versículos. Todavia, é importante destacar a oração como uma das orientações mais importantes na luta contra o pecado, uma vez que é por meio dela que reconhecemos que precisamos do Espírito Santo.

E também por meio da oração que reconhecemos continuamente a presença e a insistência desses pecados em nossas vidas.

Devemos orar de dois modos sobre nossos pecados sutis:

1. De modo planejado e consistente, talvez em nosso tempo a sós com Deus.
2. Fazer uma oração “relâmpago” pedindo socorro ao Espírito Santo sempre que nos depararmos com situações que engatilham um de nossos pecados.

Sétima orientação: envolver um ou mais cristãos em nossa luta contra os pecados sutis. Naturalmente, esse deve ser um relacionamento mútuo que nos leve a exortar, encorajar uns aos outros e orar uns pelos outros. A Bíblia explica que é melhor “serem dois do que um, porque têm melhor recompensa do seu trabalho.

Eclesiastes 4:9-10 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.

Se desejamos avançar na batalha contra o pecado, temos de ser vulneráveis e responsáveis uns pelos outros, orar uns pelos outros e encorajar uns aos outros.

Todas essas orientações são demais para sua cabeça?

Nada de estresse; este resumo irá ajudá-lo:

1. Use o evangelho.
2. Dependenda do Espírito Santo.
3. Reconheça a sua responsabilidade.
4. Identifique os pecados sutis específicos.
5. Memorize e faça uso de versículos apropriados.
6. Cultive a prática da oração.
7. Chame irmãos em Cristo para estarem ao seu lado.

Ao fazer uso dessas orientações, lembre-se de que o seu coração é um campo de batalha entre a carne e o Espírito (Gl 5.17). Nessa guerrilha, a carne levará vantagem algumas vezes. Ao mirar um pecado em especial na intenção de matá-lo, sua situação pode piorar ao invés de melhorar. Anime-se: isso é normal. O Espírito Santo usará sua desobediência e derrota ocasionais para fazê-lo enxergar a profundidade de seus pecados sutis e levá-lo a entender o quanto você depende do poder do Senhor.

Ao examinar alguns pecados que normalmente toleramos, oferecerei outras sugestões práticas a respeito de como lidar com eles.

Contudo, essas sete orientações gerais serão sempre aplicáveis.